

Casa da Ínsua – Hotel de Charme



Roteiro Bigaglia

Nicola Bigaglia, prestigiado arquitecto italiano, nascido em Veneza em 1841, fixou-se em Portugal na década de 1880 e teve importante intervenção no nosso país, nos finais do século XIX e princípios do Século XX. Regressou já doente a Veneza onde viria a falecer em 1908.

Além de arquitecto, foi também desenhador, aguarelista, tendo realizado inúmeros trabalhos de decoração. A sua passagem pela Casa da Ínsua fica marcada por inúmeros trabalhos como o Chafariz, os Portões da Quinta e ainda lareiras, pedestais, fontes e vasos decorativos nos jardins.

De entre os seus trabalhos, destaca-se o Palácio Lima Mayer, mandado construir por Adolfo Lima Mayer, na Avenida da Liberdade - Rua do Salitre, que recebeu o primeiro prémio Valmor, em 1902 (Edifício hoje sede do Consulado de Espanha e cujos jardins constituem actualmente o Parque Mayer), a casa da Condessa de Edla na Parede, de 1901, o Palácio Val Flor, de 1904 e a Casa dos Cedros no Buçaco, em 1899, entre outros.

Em Viseu, destaca-se o seu projecto para o Asilo da Viscondessa de São Caetano, para a Misericórdia de Viseu, realizado em 1897, edifício cuja primeira pedra tinha sido lançada um ano antes, pela Rainha D. Amélia, pelo Príncipe Real D. Luís Filipe e pelo Infante D. Manuel, e que foi construído por Serafim Lourenço Simões.

Este roteiro sugere alguns dos trabalhos de Nicola Bigaglia que pode apreciar na Casa da Ínsua.

Lareira da Recepção / Sala dos Azulejos de 1902 com a inscrição VTILE DVLCI assinada com DFM (Duarte Machado) e NB (Nicola Bigaglia). A lareira é completada por um painel cerâmico de Leopoldo Luigi Batistini inspirado na temática da flor-de-lis dos Albuquerque, também datado de 1902.

Lareira do Salão Nobre de 1899, com a inscrição VITA HONESTA / FACULTAS CERTA / DOMUS QUIETA / DONA CAELESTIA, epitáfio de João de Cáceres (1486-1564) inscrito originalmente na sua Capela de Jesus e reproduzido também na entrada da Casa da Ínsua. O pormenor da lareira foi imagem do genérico de abertura do filme de José Fonseca e Costa, “Viúva Rica Solteira Não Fica”, integralmente rodado na Casa da Ínsua, em 2006.

Pavimento do Salão Nobre assinado por Marques e Nicola Bigaglia, 1905, trabalho de embutidos em 14 diferentes tipos de madeira: Bucho, castanheiro, cedro, acácia, plátano, oliveira, faia vermelha, maclura, mespilo, nogueira, azereiro, medronheiro, amoreira e austrália.

Lareira da Sala das Camélias / Sala de Jantar de 1897 com a inscrição no painel de azulejos superior QUER DE INVERNO / QUER DE VERÃO / O LUME FEZ / FEIÇÃO

Chafariz do terreiro datado de 1894 está assinado por Bigaglia e D.F.Machado e constitui-se como o ponto central do pátio interior, no alinhamento da entrada principal da Casa, do Arco e da Capela. O **desenho original do Chafariz** está datado de 1893, assinado por Nicola Bigagli, encontra-se exposto no Corredor das Memórias, no interior da Casa.

Fontenário em pedra, ao lado do torreão norte, com original peixe-dragão que deita água quando lhe puxam o rabo te, também a assinatura de Bigaglia. A temática da flor de liz, símbolo que predomina em toda a decoração da Casa, marca também esta fonte que tem ainda a inscrição: “SI OVIS SITIT VENIAT AD ME ET BIBAT 1902”.

No jardim inglês, junto à Rua dos Buxos, está o **pedestal da Fonte dos Meninos** um trabalho com assinatura póstuma DM / NB de 1910.

No Lago dos Jarros os vários **vasos decorativos** em pedra contêm plantas vindas do Brasil e estão assinados NB e datados de 1898.

Os **Portões da Quinta** são também trabalho de Nicola Bigaglia. O portão de Castendo tem projecto datado de 1898, que está exposto no Corredor da Memória, onde se pode admirar uma foto do mesmo com a inscrição 1905. No mesmo corredor, pode ser admirado também o desenho técnico para este portão de ferro. Os restantes portões são o da Meia Laranja e o da Moita ou da Mata e, exterior, temos ainda o da Sereia ou de Sangemil.

O Portão Principal da Casa da Ínsua, que dá acesso ao Terreiro, esteve até aos finais dos anos 20, do Século XX, alinhado com a frontaria principal da casa, porque ali em frente passava a rua principal da povoação da Ínsua. Arruamento que separava a casa dos jardins, até aí chamados por isso de Jardins de Baixo. Nessa altura, foi colocado na sua posição actual fechando o caminho com um portão de ferro, que está datado de 1931.

A **casa do Guarda-Mata** é outra obra de arquitectura de Nicola Bigaglia, realizado no contexto da Casa da Ínsua e localizada no caminho para a Gruta da Senhora de Lurdes. Uma foto dos primeiros tempos desta original edificação pode ser observada no Corredor das Memórias da Casa da Ínsua.